



Conselho da  
União Europeia

Bruxelas, 21 de novembro de 2019  
(OR. en)

14208/19

ESPACE 92

**NOTA**

---

de:	Presidência
para:	Conselho
Assunto:	Promover uma economia espacial sustentável - <i>Debate de orientação</i>

---

Envia-se, em anexo, à atenção das delegações, um documento de base tendo em vista o debate de orientação que terá lugar no Conselho (Competitividade), vertente "Espaço", em 29 de novembro de 2019.

## **I. INTRODUÇÃO**

1. A Comissão Europeia adotou, em 26 de outubro de 2016, uma Comunicação sobre a Estratégia Espacial para a Europa<sup>1</sup>, a fim de definir a visão estratégica global das atividades espaciais da União Europeia, assegurando simultaneamente uma coordenação e complementaridade adequadas com as atividades desenvolvidas pelos Estados-Membros da UE e pela Agência Espacial Europeia ("AEE").
2. A futura execução da estratégia espacial deverá apoiar de forma mais eficaz a renovação e o desenvolvimento da indústria espacial europeia. Tal permitiria que a indústria se expandisse e acessasse mais facilmente aos mercados e às cadeias de valor a nível mundial e europeu, promovendo, em particular, as ligações da indústria espacial à renovação e ao crescimento de outros setores.
3. No seguimento da estratégia de 2016, a Comissão propôs um regulamento que estabelece o programa espacial da UE para 2021-2027. O texto, aprovado como entendimento comum pelo Comité de Representantes Permanentes e votado em primeira leitura pelo Parlamento Europeu, incentiva a União a apoiar o crescimento e o desenvolvimento do setor espacial.

## **II. O ESPAÇO POSSIBILITA UM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL**

4. A economia espacial mundial está a atravessar uma fase de transformação rápida. Entre as principais tendências do momento incluem-se um maior interesse por parte do público e o investimento em atividades espaciais, grandes mudanças tecnológicas que abalam os modelos empresariais tradicionais, reduzindo o custo de acesso ao espaço e da sua utilização (o "*Novo Espaço*"), um nível crescente de investimento privado em empreendimentos espaciais e uma maior integração do espaço na sociedade e na economia, o que se traduz numa maior criação de valor nos setores espacial e não espacial. Um dos objetivos estratégicos da Estratégia Espacial para a Europa é a maximização dos benefícios do espaço para a sociedade e para a economia da UE.

---

<sup>1</sup> Documento 13758/16.

5. Posteriormente, surgiram na Europa, assim como noutras partes do mundo, expectativas crescentes em relação às atividades espaciais como motor do crescimento sustentável e da criação de emprego, e das quais se esperam instrumentos que permitam fazer face aos desafios sociais e mundiais, nomeadamente a transformação digital e a ação climática. Em setembro de 2019, o Conselho (Competitividade) debateu a estratégia de longo prazo da UE para o crescimento sustentável<sup>2</sup>, uma das pedras basilares da agenda estratégica da UE para 2019-2024 adotada pelo Conselho Europeu em junho de 2019<sup>3</sup>. O espaço foi reconhecido como um dos futuros facilitadores do crescimento sustentável.
6. Graças ao desenvolvimento e à implantação de tecnologias de ponta, de infraestruturas e capacidades estratégicas europeias e de conjuntos de dados significativos para utilização pública e privada, a política espacial tornou-se um facilitador essencial para o crescimento sustentável futuro e a base para a monitorização do clima e da utilização dos recursos, agilizando igualmente a transformação digital.
7. As inovações emergentes, a inteligência artificial, os dados e a economia das plataformas são fatores determinantes para acelerar a produtividade, o crescimento, a prosperidade e o emprego da Europa no âmbito da economia global de dados. A Comissão Europeia deverá continuar a promover a inovação no domínio dos serviços de dados espaciais, a aumentar o apoio à adoção de tecnologias espaciais e a incentivar o intercâmbio de conhecimentos e competências, bem como a criar mecanismos para fomentar e incentivar a partilha, a utilização conjunta e a combinação de dados.
8. A fim de alcançar as metas da UE para 2030 em matéria de clima e energia, os objetivos do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a UE deverá procurar tornar-se uma economia com impacto neutro no clima. Os dados e as infraestruturas espaciais desempenham um papel fundamental no acompanhamento das principais variáveis, como os gases com efeito de estufa (CO<sub>2</sub> e metano), no acompanhamento das mudanças a nível ambiental e na reação às catástrofes naturais.

---

<sup>2</sup> Documento 11965/1/19 REV 1.

<sup>3</sup> Documento EUCO 9/19.

### **III. A ECONOMIA ESPACIAL TEM DE SER SUSTENTÁVEL POR SI PRÓPRIA**

9. O aumento das atividades no domínio do espaço exerce uma pressão cada vez maior sobre o setor espacial no sentido de que este assegure que a sua conduta seja responsável. Para que a UE continue a ter acesso ao espaço de forma autónoma, fiável e com uma boa relação custo-eficácia, é importante garantir a acessibilidade deste domínio.
10. A proliferação dos detritos espaciais continua a ser o risco mais grave para a sustentabilidade das atividades espaciais. A Europa deve estar na primeira linha da promoção dos princípios internacionais do comportamento responsável no espaço sideral no âmbito das Nações Unidas e de outros fóruns multilaterais pertinentes. As orientações sobre a sustentabilidade a longo prazo do espaço exterior, aceites pelo Comité para a Utilização Pacífica do Espaço Exterior (COPUOS) das Nações Unidas em junho de 2019, incentivam os Estados e as organizações internacionais a tomarem medidas de execução para garantir a utilização sustentável do espaço exterior. O aumento das atividades no domínio do espaço apela igualmente ao debate internacional sobre a necessidade de uma gestão do tráfego espacial.
11. Para reforçar ainda mais a liderança europeia em termos de utilização sustentável do espaço, e tendo em conta o considerando 7 da proposta de regulamento relativo ao programa espacial da UE, devem ser envidados esforços no sentido de explorar a possibilidade de adesão da União Europeia aos Tratados e às convenções pertinentes das Nações Unidas.
12. O congestionamento em órbita também pode resultar na emergência de um novo mercado para as operações relativas ao fim da vida útil e à retirada de órbita, ao serviço de manutenção em órbita e à remoção ativa de detritos. As soluções inovadoras nestes domínios constituem elementos essenciais para a sustentabilidade da infraestrutura espacial e para a competitividade europeia. É fundamental que o setor espacial europeu esteja na primeira linha desta criação de mercado.

### **IV. CONCLUSÃO**

13. A futura política espacial europeia deverá permitir de forma mais eficaz a ligação do setor espacial à renovação e ao crescimento de outros setores. Mais especificamente, a obtenção de uma posição de liderança europeia no domínio da transformação digital, da ação climática e da utilização sustentável do espaço exterior oferece oportunidades em termos de criação de novas empresas e de inovações transetoriais.

## V. PERGUNTAS PARA O DEBATE DE ORIENTAÇÃO

14. No contexto acima descrito, os Estados-Membros são convidados a proceder a uma troca de pontos de vista sobre as seguintes questões:
1. *Que medidas deve a UE tomar para promover a capacidade de expansão do setor espacial a setores não espaciais, nomeadamente no que diz respeito à transformação digital e à ação climática, promovendo assim o crescimento sustentável e a renovação?*
  2. *De que forma podemos assegurar que a sustentabilidade se torne um elemento importante da política espacial europeia? Deve a Europa assumir uma posição de liderança na utilização sustentável do espaço e desempenhar um papel ativo na sua promoção a nível mundial e na promoção do desenvolvimento de tecnologias sustentáveis fundamentais?*
-